

DA COZINHA PRA SALA
aneleh

O grande tacho estava lá, sobre a chapa quase quadrada do fogão, “inside” marmelos, qual camaleões, mudavam de cor pelo calor, mãos firmes e fortes rodavam a colher de pau, os marmelos dançavam ao som do crepitar da lenha, juntinhos, tão juntinhos formando um só – que marmelada!

Marmelada inacabada... mãos cruzadas sobre o peito, inertes - “stop”- nem música nem dança, aos poucos, da marmelada só ficou o cheiro.

O tacho agora liberto da tarefa, tornou-se bronzeado, brilhante, lindo tacho... sem marmelos.

Os marmelos deram lugar a mil coisas, e o tacho, objeto decorativo, foi parar na sala de visitas.

A vida é assim: uma eterna metamorfose ou uma eterna marmelada.

04 de janeiro de 2014